

Estudo da Universidade do Porto conclui que Zonas Húmidas podem ajudar a reduzir antibióticos presentes nas águas

written by O Cidadão | 5 de Novembro, 2024



Depois de três anos de investigação, a equipa apresentou hoje os resultados e as soluções baseadas na natureza que ajudam a reduzir os antibióticos, agentes patogénicos e a resistência antimicrobiana nos ecossistemas aquáticos.

A investigadora Marisa Almeida, do centro da Universidade do Porto, esclareceu que o projeto tinha como principal foco a

“remoção de antibióticos e, conseqüentemente, promoção da boa qualidade das águas” através de soluções baseadas na natureza.

O projeto, intitulado **NATURE** e coordenado pelo Instituto de Avaliação Ambiental e Investigação da Água, em Espanha, explorou uma série de soluções baseadas na natureza **“desde as fontes de poluição urbana até às zonas estuarina e costeira”**.

Entre as soluções estudadas, Marisa Almeida destacou as **zonas húmidas** construídas, isto é, sistemas artificiais que permitem a passagem das águas residuais através de um meio poroso, onde estão também plantadas espécies verdes, que permitem a remoção de poluentes.

Estes sistemas podem servir de **“complemento posteriori”** às Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), mas também serem uma opção a implementar em zonas onde a densidade populacional é baixa e não existem ETAR, salientou a investigadora.

Marisa Almeida destacou também a importância das zonas vegetadas existentes nas margens de lagos, ribeiras ou estuários no processo de remoção de antibióticos e outros poluentes dos ecossistemas marinhos.

“A ideia é mostrar que estas zonas vegetadas, que já existem, devem estar saudáveis e ser promovidas para remover estes contaminantes”, observou.

Apesar de o foco dos investigadores ser os antibióticos, ao longo do projeto foram quantificados outros contaminantes emergentes e agentes patogénicos, como compostos de **“detergentes, produtos de limpeza ou até a cafeína”**.

“As concentrações são muito baixas, portanto, não há uma toxicidade aguda. No entanto, há uma contaminação crónica porque as concentrações são constantemente emitidas e é isso que depois cria a resistência”, assinalou.

Marisa Almeida assegurou ainda que as soluções baseadas na natureza exploradas pela equipa **“tiveram bons resultados de remoção”** e que acabaram por **“ir eliminando parte destes compostos”**.

A investigadora espera agora que algumas destas soluções, como as zonas húmidas, possam ser implementadas em Portugal.

“Estas zonas começaram há uns anos a ser construídas no país, mas não vingaram, porque apesar de serem sistemas de engenharia precisam de manutenção e não tiveram”, referiu, dizendo esperar que os resultados do projeto impulsionem a sua construção e consequente manutenção no país.

As conclusões do projeto NATURE foram hoje apresentadas no centro da Universidade do Porto.

Financiado pela ERA-NET Cofund Poluentes Aquáticos, o projeto contou com investigadores de Espanha, Portugal, Dinamarca, Alemanha e Mali.